

Meu querido Sergio,

acabo de ler o segundo artigo que você escreveu sobre Basílio da Gama. Magnífico. Como o primeiro. E logo me veio à cabeça ~~que~~ que você aproveita os vagares de professor para escrever o volume da História da Literatura do José Olímpio, dedicado ao período colonial. Capisco o non capisco? (Não sei se o italiano está certo, mas você me entende). Imagino a sua vida em Roma, lendo muito e dando muito pouca aula. Pois mergulhe no período colonial e trate de escrever o seu livro. Com ensaios da altura deste, sobre Basílio, ou daquele, sobre Azeredo Coutinho, será uma obra monumental, que deixará todos os basbaques nacionais de cabeça inchada. Gosto muito de ouvir isso: o Sergio sabe muita coisa, o Sergio escreve como ninguém! O ensaio é tão bom que não resisti ao impulso de escrever para você (e para Maria Amélia também), dando notícias, pedindo notícias. Tencionava ~~aproveitar~~ valer-me de Heloisa (com quem me encontrei, outro dia, no Lido, com Dona Maria do Carmo) para levar um presentinho de aniversário para minha afilhada (não me esqueço dela, não), mas a menina partiu sem eu saber... foi pena. Você veja que escolhi um papel azul, todo bonito, para desejar muita felicidade, muita paz e muita alegria para esse casal e toda a família em 1954. Eu aqui vou indo meio borocoxo depois do desastre da "U.H.", louco para abandonar esta miserável vida de imprensa. Mas se deixar, que é que vou fazer? A única coisa que sei fazer, mais ou menos, é isso: reportagens, entrevistas. Nada mais. Sonho de quando em vez fazer uma viagem a Europa. No começo deste ano quase que vou para a Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra; Não fui. Em 1954, estou de olho na Feira Internacional, em Paris, a realizar-se em Março, será que irei? Octavio Tarquinio e Lucia aprontam-se para viajar. Vão passar tres meses. "O dinheiro é pouco"... - diz a Lucia. Você sabe que aquele casal é um tanto ou quanto pão duro. Mas como o nosso Tarquinio fez as pazes com Chateaubriand, é possível que fique mais uns meses. O Chatô convidou-o (por enquanto só de boca, não tem nada preto no branco) para fazer qualquer coisa no Castelo D'Eu: uma exposição de documentos brasileiros existentes nos arquivos franceses. Coisa que depende em grande parte do governo francês. Diz Chatô que o Presidente Auriol achou a idéia magnífica. Esperemos se o Presidente Coty concordará. Uma grande notícia: o Berrien me escreveu. Está completamente curado, diz ele. No momento, passa uma temporada no Texas, ao lado da irmã, Elisa. O Viana Moog, que chegou do México, para as férias de fim de ano, esteve com ele. Disse-me que achou o Berrien gordo demais, ofegante, não parece bem de saúde, mas deve ser pelo clima alto. Gordo, coração fraco, a montanha mexicana deixa meio fraquitola. O essencial é saber que o nosso bom amigo já acabou com aquela triste história de miolo mole. Agora, está ótimo. E eu já comecei tecer os pausinhos (em combinação com o Paulo Duarte) para que ele venha ao Brasil, com convite oficial e tudo, assistir os festejos do IV Centenario de São Paulo. E você, não virão? O Alvaro Lins está sendo esperado no Rio. Diz o "Correio da Manhã", na seção do José Condé, que ele vem "de férias", para tratar de saúde de pessoa da família (parece que a Heloisa está doente) e também (este é que é o detalhe mais importante) para fazer um relatório ao Itamarati sobre a missão em Lisboa. Porque você não faz o mesmo? Claro, isso pode não interessar. Vocês estão aí tomando um banho de Itália durante dois anos pelo menos. É aproveitar. Aproveitar. Em vez de ir a São Paulo, vá a Florença. É muito mais agradável. Com a certeza de que não vão esbarrar com o Afonso de Taunay pela proa. Outra novidade do nosso Tarquinio: acaba de preparar, para o José Olímpio, a edição refundida de todos os seus livros, em 10 vols., que serão publicados com este título: "História dos Fundadores do Império", a saber: 1) José Bonifácio (com um prefácio, de 40 ou 50p. sobre história e biografia); 2, 3 e 4) Pedro I; 5) Bernardo (totalmente refeito); 6) Evaristo; 7 e 8) Feijó; 9) História de dois golpes de Estados; 10) Fatos e figuras de um regime (coleção de artigos vários). Como você vê, o velhinho trabalhou muito. O nosso Manuel continua cada vez mais moço. É uma coisa espantosa. Gilberto, Tarquinio e eu (um pouquinho) fizemos a boa intriga com o José Olímpio. É muito possível que a próxima edição das "Poesias Completas" seja editada pela "nossa casa". Que trabalho! Pelo menos, o Manuel não quis renovar contrato com a C.E.B. para a 6ª edição, pois ~~ambos~~ a 5ª já se gotou. A conversa está muito boa, mas um dia vou por aqui. Beijis nas crianças (um beijo especial para Maria Antônia) e um grande abraço cheio de saudade para você e Maria Amélia.
Chic 607

Acabo de falar com O.T.S. pelo telefone, que me recomendou o maior regado com referência ao convite do Chatô